

## FRAGILIDADE(S) - A DIMENSÃO PSÍQUICA EM PERDAS DE AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA PELA PESSOA IDOSA

Ana Paula Santos Pessoa <sup>1</sup>

Emanuel Miranda de Santana Oliveira <sup>2</sup>

Antônio Batista Silva<sup>3</sup>

Simone Souza de Freitas<sup>4</sup>

Danielle de Andrade Pitanga Melo<sup>5</sup>

### RESUMO

A fragilidade, condição clínica desfavorável em idosos, repercute em sua dimensão biopsicossocial. Assim, em declínio funcional, há presença de sofrimento psíquico. O atendimento psicológico ambulatorial às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde apresenta crescente busca por acompanhamento de transtornos mentais prévios ou por sintomas psicológicos associados a adoecimentos e às perdas em autonomia e independência pela pessoa idosa. A partir da experiência profissional em ambulatório de Psicologia, pretende-se delinear o perfil de demandas psicológicas de idosos atendidos. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre atendimentos na abordagem de psicoterapia breve a pacientes idosos por psicóloga, de janeiro a março de 2023, em ambulatório do Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa, em Recife-PE. Os pacientes idosos eram encaminhados ao serviço mencionado pelo Sistema de Regulação em Saúde e provenientes de outros equipamentos públicos de saúde do município: Unidades de Saúde da Família, Unidade Pública de Atendimento Especializado, Centro de Atendimento Psicossocial. Por vezes, com histórico de acompanhamentos psicológicos e psiquiátricos descontinuados ou, mais frequentemente, por apresentarem sintomas ansiosos e/ou depressivos, anedonia, memória e sono prejudicados, alterações de humor, inapetência decorrentes de fragilidade associada às comorbidades crônicas ou aos adoecimentos agudos com significativo prejuízo em Atividades Instrumentais de Vida Diária e/ou Atividades Básicas de Vida Diária. Ainda, ressalta-se a prevalência de falas sobre isolamento social e afetivo (solidão), conflitos familiares, vulnerabilidades sociais, luto(s) por entes estimados como cônjuge, filho(s), irmãos. Entretanto, observa-se que os aspectos referentes às capacidades mentais e às habilidades físicas estão, constantemente, relacionadas às demandas emocionais dos idosos atendidos. Isso posto, compreende-se a indissociabilidade entre a dimensão fisiológica e a psicológica no cuidado à pessoa idosa. O acompanhamento psicológico no processo de envelhecimento agrega subjetivas possibilidades às dificuldades vivenciadas.

**Palavras-chave:** Autonomia Pessoal, Envelhecimento, Fragilidade, Idoso, Psicologia.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [anapaulapessoa.psi@gmail.com](mailto:anapaulapessoa.psi@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [psiemanuelsantana@gmail.com](mailto:psiemanuelsantana@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [antonio.batistasilva@ufpe.br](mailto:antonio.batistasilva@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco - UPE, Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa- HECPI, [s.souza.freitas@hotmail.com](mailto:s.souza.freitas@hotmail.com);

<sup>5</sup> Doutora Professora Orientadora/ Docente do Curso de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [danielle.pitanga@ufpe.br](mailto:danielle.pitanga@ufpe.br).